



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

COMO A VIOLÊNCIA CAUSADA PELA DISPUTA DE TERRITORIALIDADE ENTRE COLETIVOS CRIMINAIS NO BAIRRO DA SAPIRANGA, AFETA OS ÍNDICES DE EVASÃO ESCOLAR NA EEMTI JOÃO NOGUEIRA JUCÁ

Claudia Pires de Oliveira, Universidade Federal do Ceará UFC

Celina Maria Ramalho Galvão Lima, Universidade Federal do Ceará UFC

Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (Educação, escola e sociedade)

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

Desde 1999 lecionando em escolas públicas o olhar sociológico me levou a questionar o envolvimento direto ou indireto dos adolescentes com a violência urbana, portanto levar essas inquietações para a sala de aula são presentes nos estudos que faço junto com os alunos.

Em 2006 fui trabalhar na então EEFM João Nogueira Jucá, situada no bairro da Sapiroanga, nesse período o bairro era relativamente tranquilo, com ocorrências de

violência presente na “normalidade” dos grandes centros urbanos. Porém, por volta de 2009, foi travada uma “guerra” interna dentro do bairro pelo poder do tráfico. A comunidade se encontrou demarcada, e pessoas do local “X”, não podiam andar no local “Y” e vice-versa.

Essa situação prejudicou diretamente a escola, e houve o aumento da evasão escolar, reprovação e queda na taxa de matrícula entre o período de 2009 a 2019. O grande fator era a violência e a escola era diretamente afetada pela sua localização na comunidade, pois ela está situada em uma zona chamada “Fronteira”, uma linha imaginária que divide a comunidade ao meio, e essa linha é a escola.

Considerando que a escola, está situada no bairro da Sapiroanga, uma área de alta vulnerabilidade da violência urbana, e o quanto esse fato influencia no afastamento dos alunos da escola, e conseqüentemente na evasão escolar, pensei na construção de um projeto de pesquisa que versasse sobre essa temática: Violência e evasão escolar.

Minha pesquisa está em construção e o objetivo geral é estudar a violência urbana, através de diversas atividades como: rodas de conversas, discursões, filmes e entrevistas, onde os alunos vão desenvolver uma compreensão crítica sobre o assunto.

O objetivo específico é traçar dentro da história de violência do bairro Sapiroanga a cronologia da evasão escolar na EEMTI João Nogueira Jucá e os meios que a escola vem encontrando para diminuir ou evitar a desistência de alunos

Percebendo o quanto a escola está inserida nesse conflito e de que nosso papel é ir além dos seus muros, é fundamental trazer para a educação formal um meio de ressocializar ou mostrar aos jovens que a violência não é o caminho, e o quanto que eles podem ser atores da sua própria história mudando os rumos das suas vidas e de outros jovens.

Inicialmente me detive em pensar a escola como local de consciência e estudo sobre a violência, e as formas que explicam a grande evasão escolar, utilizando as eletivas como meios de diminuir a evasão. Mas outros problemas foram apresentados, como a insegurança que a comunidade possui em relação a localização da escola.

A violência urbana é um fato social que vem causando inúmeros problemas a sociedade e umas das consequências é o afastamento dos estudantes da escola.

Em dezembro de 2021, a comunidade da Sapiroanga foi acometida por uma chacina, e envolvida pelo clamor da violência, a proporção da dor e do medo foram acrescidos por ter ocorrido em plena noite de Natal.

O motivo dessa violência foi uma guerra de facções criminosas pelo poder territorial, e atingiu diretamente a escola em vários fatores.

O segundo fator que atingiu a escola, foi o medo dos alunos, das famílias e dos professores, o que acarretou a queda na matrícula inicial e alguns alunos pediram transferência pois estavam ligados a essa violência direta ou indiretamente.

Envolvidos por todos esses temores, discutir e tentar entender a violência urbana e suas consequências, continua sendo um fator importante para a escola. Porém, com a proposta do MEC de retirar esse assunto dos livros didáticos, corremos o risco de perder as possibilidades de os jovens discutirem, refletirem e se conscientizarem do papel de pensar ações para a comunidade em que vivem.

Para suprir essa carência da falta do tema transversal – violência, nos livros didáticos, as eletivas passam a ser um meio de refletir conjuntamente sobre a temática e a partir desse compartilhar de experiências de vida e sonhos, surgem as ideias dos estudantes, que propõem ações para serem realizadas na escola e na comunidade gerando mudanças em suas vidas.

Nas eletivas intituladas de “Clube estudantil”, são os alunos protagonistas desses grupos, eles são responsáveis pelas atividades, e o que desejam fazer, são orientados por um professor para que caminhos sejam apresentados. E foi assim que no 2º semestre de 2022, surgiu a eletiva abordando o tema violência urbana.

Segundo Dayrell é necessária uma mudança do eixo da reflexão, passando das instituições educativas para os sujeitos jovens, onde é a escola que tem de ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca. Quando o ser humano passa a se colocar novas interrogações, a pedagogia e a escola também têm de se interrogar de forma diferente. Nesse sentido, cabe questionar em que medida

a escola “faz” a juventude, privilegiando a reflexão sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelo jovem, ao se constituir como aluno no cotidiano escolar que não leva em conta a sua condição juvenil (DAYRELL, 2007).

O objetivo da minha pesquisa é apresentar a importância do clube estudantil através do estudo da violência urbana, para que os alunos desenvolvam uma criticidade sobre o assunto.

A presente pesquisa traz também a finalidade, de apresentar a comunidade como historicamente a violência urbana no bairro da Sapiranga, atingiu a evasão escolar na EEMTI João Nogueira Jucá e os meios de mudança que a escola vem buscando através das eletivas de protagonismo juvenil pode contribuir na queda dos índices de evasão escolar.

Assim, na proposta de ver a educação formal como multiplicadora de mudanças, tentarei debruçar sobre o cotidiano desses alunos, levando esse outro olhar de professora e pesquisadora, mas também um olhar como moradora dessa comunidade, que me leva a buscar junto com essa juventude melhorias e transformações de vida.

QUESTÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A pergunta de partida da minha pesquisa é: Como a violência causada pela disputa de territorialidade entre coletivos criminais no Bairro da Sapiranga, afeta os índices de evasão escolar na EEMTI João Nogueira Jucá.

Na busca de dialogar com uma bibliografia que fale diretamente do tema: violência urbana e o poder dos coletivos criminais, ainda não fui apresentada a nenhum livro que fale diretamente sobre esse poder que as facções exercem nas comunidades, mas tenho como referencial teórico o Foucault que indica o caminho a ser percorrido. Michel Foucault, em Microfísica do poder, busca apresentar o poder como disciplinar e não apenas repressor.

O livro “Vigiar e Punir” de Michel Foucault possibilitará, a compreensão de que cada época elaborou suas próprias leis penais, O livro citado fundamentará a presente pesquisa, pois analisa os métodos de punição durante a história da

sociedade que vão desde os castigos físicos até aplicação de leis humanizadas, além de intermediar e analisar a compreensão das “leis” estipuladas pelos coletivos criminais.

Através da pesquisa e dos estudos sobre evasão escolar, buscarei compreender a relação evasão escolar e violência, buscando encontrar possibilidades de aprofundar essas questões e chegar a conclusão que nos ajudem a encontrar meios de solucionar o intrincado relacionado a esses fatores de evasão escolar e o fato social da violência urbana.

A metodologia de pesquisa se realizará através de diversas ferramentas metodológicas, como a observação (olhar e escuta) das atividades do clube estudantil, entrevistas com alunos e ex-alunos (que abandonaram a escola devido a violência), diário de campo, análise de documentos e dados estatísticos de violência e evasão escolar. Salientando que a pesquisa será realizada in locus

A metodologia será mista ou quantiquali – quantitativa e qualitativa. As duas abordagens vão embasar a pesquisa para que ela possa ter sua forma de coletar os dados e apresentá-los ao longo da dissertação e do produto do final da pesquisa que será um documentário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de ser reconhecida como professora e moradora da comunidade, poderá facilitar os interlocutores dessa pesquisa. Sempre estive do lado que se preocupa e busca melhorias para a escola e para a comunidade. A evasão escolar continua sendo presente na EEMTI João Nogueira Jucá, mas através do Projeto Busca Ativa, a escola consegue minimizar esses dados.

A escola precisa se enxergar como necessária para o processo de conscientização da juventude, e assumir o papel significativo na formação de jovens que se tornam agentes de ações positivas e de mudança em suas vidas, de outros jovens e da comunidade.